

VEIGA SIMÃO NÃO REGRESSARÁ!



A reintegração do ex-Ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, suscitou por certo uma firme posição de repúdio em todos aqueles que, de alguma forma, sentirem os efeitos da política de ensino daquele homem da confiança de Marcelo Caetano. A censura imposta à imprensa pelo regime fascista não impediu nunca que os estudantes e, através deles, importantes sectores da população, soubessem com pormenor todos os requintes da política repressiva nas escolas. As páginas da imprensa associativa foram então inundadas de relatos de atrocidades e atropelos às mais elementares liberdades.

Para além da medida que ainda hoje mais correntemente o caracteriza, a criação do famigerado corpo de vigilantes, Veiga Simão foi o grande responsável por inúmeras intervenções policiais nas escolas, aprisionamento de estudantes, asfixiamento das AAEE. Estas ainda vivas na memória de todos a ocupação do Instituto Superior Técnico por forças da PSP e a imposição de um regime militarista no funcionamento da escola, bem como a prisão pela FIDE do dirigente associativo Carlos Costa, da direcção da ARIST, que sofreu na da menos que dezanove dias de tortura do sono; o assalto às instalações da Comissão Pró-Associação da Faculdade de Medicina de Lisboa por forças policiais, que pilharam a maior parte do material de impressão e sebatas, tendo depois os jornais noticiado a descoberta de uma "tipografia clandestina" no hospital D. Maria; o encerramento da AE de Económicas quando esta constituía, por terem sido encerradas ou inutilizadas as outras AAEE de Lisboa, a base de apoio do M.A. em grande parte da academia lisboeta; as suspensões em massa de estudantes, considerados elementos "subversivos"; as brutais cargas repressivas dos "vigilantes" que atingiram todas as principais escolas de Lisboa; etc., etc.. Tudo, evidentemente, a par da aplicação da célebre "Reforma" Veiga Simão e da famigerada "liberalização" do regime de Salazar por Marcelo Caetano...

Foi por tudo isto que Veiga Simão foi saneado em Plenário da FCTUC. Ninguém mais do que ele, no campo do ensino, se pode considerar comprometido com o fascismo. Ele encarna tudo aquilo que o fascismo tem de mais odioso: a prepotência, a discriminação de classes em favor do poder político dos monopólios, o constante atropelo às liberdades elementares, as prisões, as torturas. A reintegração de Veiga Simão representa uma importantíssima cedência às forças da direita mais reaccionária. Cedência tanto mais grave quanto contraria a vontade claramente expressa pelo povo português nas últimas eleições ao eleger uma maioria de esquerda, dando o seu voto ao prosseguimento do processo revolucionário, à construção da sociedade democrática a caminho do socialismo.

A menos que se considere a hipótese aberrante de que os fascistas possam ajudar a consolidar a democracia ou sequer a respeitem, esta reintegração é uma ofensa ao povo português e um desrespeito pela sua vontade.

À juventude estudantil cabe uma particular responsabilidade na denúncia do que esta medida representa de objectivo atentado às conquistas democráticas dos estudantes e de todo o povo, nomeadamente o saneamento dos fascistas.

A UEC, tomando posição em relação a esta medida anti-democrática, vem também alertar todos os estudantes para o precedente que ela pode constituir de uma eventual escalada de reintegrações, aliás favorecida pela recente dissolução da Comissão Inter-Ministerial de Saneamento e Reclassificação.

Urge tomar posições firmes, massivas, quanto ao caso Veiga Simão, impedir de facto (já que se não pôde impedir de direito) a reintegração.

NÃO ÀS MANOBRAS REACCIÓNARIAS!
VEIGA SIMÃO NÃO REGRESSARÁ!

Coimbra, 10 de Maio de 1976

A Direcção Regional do
Ensino Superior de Coimbra da

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS